

Produção de serapilheira no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga – PEFI (2014-2015)

Cássia Adriana Bazi⁽¹⁾ & Eduardo Pereira Cabral Gomes⁽²⁾

⁽¹⁾Núcleo de Pesquisa em Ecologia, Instituto de Botânica, ⁽²⁾Endereço para contato: cassia_bazi@yahoo.com.br.

Compartimento chave na ciclagem e transferência de nutrientes para o solo a serapilheira é um componente fundamental na dinâmica florestal. A relação entre produção e decomposição de serapilheira e seus padrões sazonais em alguns estudos mostraram maiores taxas de decomposição na estação úmida em relação à estação seca. Neste estudo objetivou-se analisar, ao longo do ano, o padrão sazonal de produção da serapilheira e suas frações e como esta varia de acordo com os principais fatores climáticos (temperatura, precipitação e velocidade do vento). O trabalho foi feito em um dos trechos em melhor estado de conservação do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI). Para a estimativa foi delimitada uma área com 70 parcelas de 10 x 10 m e 30 coletores circulares (0,5 m²) distribuídos aleatoriamente. O material foi coletado mensalmente de maio/2014 a abril/2015, seco ao ar e, posteriormente, em laboratório, seco em estufa a 60 °C até obtenção de peso constante. O peso seco foi estabelecido em balança digital de precisão (0,01 g). A produção anual foi de 10.390,68 Kg/ha ± 3.021,90. A serapilheira acumulada referente ao período de estudo teve o valor $k = 0,86$ determinando o tempo de renovação em 1,15 anos. Os resultados mostraram que os meses mais quentes e de maior precipitação apresentaram maior queda foliar, maior produção e rápida decomposição. Todas as correlações entre as frações e as três variáveis climáticas foram positivas ($p < 0,001$), exceto para as frações flores e fruto/semente em relação a temperatura e precipitação.

Palavras-Chave: ciclagem, decomposição, deposição, dinâmica, sazonalidade.

Órgão financiador: CNPq (Processo CNPq 475831/2012-8)